

Política na Antiguidade: Platão e Aristóteles.

Política na Grécia Antiga

A filosofia, como já foi visto, é uma “filha da cidade”, nasceu em meio a democracia ateniense a partir da possibilidade de ócio dos cidadãos e dos debates em torno da gestão da coisa pública. Esse contexto por si só já evidencia que a filosofia e a política serão completamente entrelaçadas, em especial na Grécia Antiga.

Os dois filósofos que vieram após Sócrates que já vimos, Platão e Aristóteles, além de buscar compreender o mundo, pensavam também a respeito da organização da Pólis. Seus pensamentos vão pautar de certa forma a visão que possuem sobre a ideal organização da *pólis*: **Aristóteles** com sua **sistematização** e **Platão** com o mundo das **ideias**.

Contudo, no aspecto político, os dois filósofos possuem mais proximidades que desavenças em seus pensamentos, sendo assim, os dois propõem uma política idealizada, que em momento algum acontecerá de fato. Sendo uma proposição, os dois se preocupam menos em descrever o que ocorre na realidade, mas tentarão pensar o que deve ser feito para que a melhor sociedade surja.

Platão

Levando em consideração que Platão é um discípulo de Sócrates, “morto pela democracia”, o filósofo não entenderá a democracia como o melhor dos governos, uma vez que a maioria não possui sabedoria suficiente para serem líderes justos. Sendo assim, para que a cidade seja o mais próxima possível da ideal (que a partir do mundo sensível não podemos de fato alcançar, mas apenas nos aproximar), é necessário que haja uma diferença social. Essa diferença social deverá ser pautada nas diferentes aptidões que cada um possui, sendo cada um responsável por um aspecto da comunidade que juntos construirão uma cidade feliz.

Platão divide os indivíduos em **três tipos de almas**:

- **Alma de Bronze ou concupível:** São os que tomam conta da subsistência da cidade, ou seja, oferecem as provisões necessárias para todos, são os Agricultores, artesões, etc
- **Alma de Prata ou Irascível:** São os responsáveis pela defesa da cidade, são os guerreiros
- **Alma de Ouro ou Rascível:** São os responsáveis por governar a cidade, são os filósofos

Platão pensa essa divisão como sendo a que está presente na cidade que existe no mundo das ideias, ou seja, a cidade perfeita, que ele dá o nome de **Calipólis**. Além disso, essa divisão possibilita o desenvolvimento de **virtudes** nos cidadãos atrelado à educação que deve ser fornecida pelo Estado

- **Virtudes:** virtudes são qualidades em excelência.

Como resultado, Platão se distancia da democracia, pois para ele, ela tem sempre a possibilidade de cair na demagogia, ou seja: Os cidadãos tentarão

FILO SOF IA

governar a pólis para seu interesse próprio, e não visando o bem comum. Com isso, Platão propõe a **Sofocracia**, que é o governo de uma aristocracia do saber. Quando dessa forma se organiza a sociedade, onde cada um utilizar suas virtudes, se criará uma cidade justa.

Aristóteles

Aristóteles, assim como Platão, concorda que a Democracia é um governo degenerado que não consegue trazer o bem para todos. Para o filósofo, "**Os homens são animais políticos e sociais por natureza**", ou seja, para que se estabeleça o bem comum, e para que todos vivam felizes, é necessário, por natureza, que o homem se organize em uma sociedade política. Com isso, a organização de uma cidade é algo necessário para que se chegue ao **bem comum**, e assim à felicidade, que para a filosofia grega, é o fim último da vida, a **Eudaimonia**.

Com isso, o filósofo propõe uma forma de governo que ele dará o nome de **politéia**, que nada mais é que o governo que visa o bem comum. Entrando nesse contraponto, Aristóteles pensará sobre as formas de governo que são degeneradas

- **Monarquia:** que em sua forma corrupta se torna **Tirania**.
- **Aristocracia:** que tende a se tornar uma **Oligarquia**, que os governantes governam para si mesmos
- **Democracia:** que tende a se tornar **Demagogia**.

Ética em Aristóteles

Sendo a felicidade o fim último da vida, a ética se configura como sendo a forma de se conduzir em busca da felicidade de todos. Por isso, o governante precisa ser um governante ético, que agirá sempre tendo em vista o bem comum. Com isso, fica claro que, para Aristóteles, é impossível dissociar a ética da política. Com isso, temos também que o **Télos** para os gregos é a felicidade.

- **Télos:** É o fim último das ações humanas.

Pensando assim em uma forma como devo agir para ser feliz, Aristóteles propõe condutas éticas que visam como fim último a felicidades, assim sendo, para ser feliz, deve-se:

- **Buscar ser virtuoso** nas questões éticas, que buscam o bem comum. Para isso, deve-se **Equilibrar as ações**, tendo a justa medida, um equilíbrio entre o excesso e a falta. **Buscar a Temperança**.

Além disso, as virtudes éticas precisam ser praticadas diariamente, para que com o hábito, a comunidade cada vez mais se aproxime do bem-comum. Esse estado de bem comum é o que possibilita o surgimento da felicidade, que aqui não entendida como uma felicidade que nunca cessa, mas um momento que basta por si só. Não se pensa que essa felicidade, o momento de prazer durará para sempre, mas pensa-se em uma conduta que possibilite ao homem alcançá-lo.

QUESTÕES

1. (Uece 2019) Se na *Ética a Nicômaco* Aristóteles visa encaminhar o indivíduo à felicidade, na *Política* ele tem por finalidade alcançar o bem comum, o bem viver. Por isso, ele compreende que a origem da *polis* está na necessidade natural do homem em buscar a felicidade. A comunidade natural mais incipiente é a família, na qual seus membros se unem para facilitar as atividades básicas de sobrevivência. E várias famílias se ligam para formar a aldeia. E as aldeias se juntam para instituir a *polis*.

Sobre isso, é correto afirmar que:

- a) o homem não é naturalmente um animal político, mas é, por natureza, um membro da família.
- b) a polis não é uma noção artificial, mas natural, pois é o lugar do homem desenvolver as suas potencialidades em vista ao bem-viver.
- c) a felicidade do homem está nas condições que permitem sua sobrevivência no âmbito da família.
- d) a polis se constitui independente das famílias e das aldeias, pois é a única comunidade natural a que o homem pertence.

2. (Enem PPL 2019) Vimos que o homem sem lei é injusto e o respeitador da lei é justo; evidentemente todos os atos legítimos são, em certo sentido, atos justos, porque os atos prescritos pela arte do legislador são legítimos e cada um deles é justo. Ora, nas disposições que tomam sobre todos os assuntos, as leis têm em mira a vantagem comum, quer de todos, quer dos melhores ou daqueles que detêm o poder ou algo desse gênero; de modo que, em certo sentido, chamamos justos aqueles atos que tendem a produzir e a preservar, para a sociedade política, a felicidade e os elementos que a compõem.

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto de Aristóteles, o legislador deve agir conforme a:

- a) moral e a vida privada.
- b) virtude e os interesses públicos.
- c) utilidade e os critérios pragmáticos.
- d) lógica e os princípios metafísicos.
- e) razão e as verdades transcendentais.

FILO SOF IA.

3. (Uel 2018) Leia o texto a seguir.

Alguns julgam que a grandeza de uma cidade depende do número dos seus habitantes, quando o que importa é prestar atenção à capacidade, mais do que ao número de habitantes, visto que uma cidade tem uma obra a realizar. [...] A cidade melhor é, necessariamente, aquela em que existe uma quantidade de população suficiente para viver bem numa comunidade política. [...] resulta evidente, pois, que o limite populacional perfeito é aquele que não excede a quantidade necessária de indivíduos para realizar uma vida autossuficiente comum a todos. Fica, assim, determinada a questão relativa à grandeza da cidade.

(ARISTÓTELES, *Política* 1326b6-25 Edição bilíngue. Tradução e notas de António C. Amaral e Carlos C. Gomes. Lisboa: Vega, 1998. p. 495- 499.)

Com base no texto e considerando o papel da cidade-estado (pólis) no pensamento ético-político de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) As dimensões da pólis determinam a qualidade de seu governo: quanto mais cidadãos, maior e melhor será a sua participação política.
- b) A pólis não é natural, por isso é importante organizá-la bem em tamanho e quantidade de cidadãos para que a sociedade seja autossuficiente.
- c) O ser humano, por ser autossuficiente, pode prescindir da pólis, pois o bem viver depende mais do indivíduo que da sociedade.
- d) A pólis realiza a própria obra quando possui um número suficiente de cidadãos que possibilite o bem viver.
- e) O ser humano, como animal político, tende a realizar-se na pólis, mesmo que esta possua quantidade excessiva de cidadãos.

4. (Uece 2019) Atente para as seguintes citações:

“Temos assim três virtudes que foram descobertas na nossa cidade: sabedoria, coragem e moderação para os chefes; coragem e moderação para os guardas; moderação para o povo. No que diz respeito à quarta, pela qual esta cidade também participa na virtude, que poderá ser? É evidente que é a justiça” (Platão, *Rep.*, 432b).

“O princípio que de entrada estabelecemos que se devia observar em todas as circunstâncias quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma de suas formas, a justiça. Ora, nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual a sua natureza é mais adequada” (Platão, *Rep.*, 433a).

FILOSOFIA.

Considerando a teoria platônica das virtudes, escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirmar a seguir:

- () Nessa teoria das virtudes, cada grupo desenvolve a(s) virtude(s) que lhe é (ou são) própria(s).
- () Só pode ser justa a cidade em que os grupos que dela participam e nela agem o fazem de acordo com sua natureza.
- () Quando sabedoria, coragem e moderação se realizam de modo adequado, temos a justiça.
- () Existe uma relação entre a natureza dos indivíduos, o grupo de que devem fazer parte na cidade, as virtudes que lhes são adequadas e, em consequência, a função que nela devem desempenhar.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, V, V, V.
- b) V, F, F, V.
- c) F, F, V, F.
- d) F, V, F, F.